

NARRATIVAS DOS ESTUDANTES COTISTAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UFRGS: um retrato sobre evasão e permanência e as práticas de in/exclusão

Renata Lauermann¹
Roseli Belmonte Machado²

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as narrativas dos estudantes cotistas do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), quanto aos processos de evasão e permanência e as práticas de in/exclusão presentes no contexto acadêmico. O campo empírico se deu no estudo das narrativas resultantes das entrevistas com cinco estudantes que ingressaram por meio de ações afirmativas no Curso de Licenciatura em Letras. Os estudantes cotistas entrevistados estavam presentes no grupo de formandos e no grupo de controle de desempenho do ano de 2023. Utiliza-se como referencial teórico os Estudos Foucaultianos, tendo como conceito analítico-metodológico discurso, em suas relações saber-poder, que se desdobram em tecnologias de governamento. Percebe-se que ao longo dos relatos dos estudantes cotistas três características conduzem a vida acadêmica desses estudantes: o entendimento da responsabilidade de si, senso de pertencimento ao Curso e Instituição de ensino e percepção de currículo como elemento fundamental para dar sentido ao andamento do curso.

Palavras-chave: Licenciatura. Ações afirmativas. Evasão e permanência.

NARRATIVES OF QUOTA STUDENTS FROM THE UFRGS LITERATURE DEGREE COURSE: A PORTRAIT OF EVASION AND PERMANENCE AND PRACTICES IN/EXCLUSION

Abstract: This paper aims to analyze the narratives of quota students in the Literature Degree Course at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), regarding the processes of evasion and permanence and the practices of in/exclusion which are present in the academic context. The empirical field implicates the study of narratives resulting from interviews with five students who entered the Literature Degree Course through affirmative actions. The interviewed quota students were present in the group of graduates and in the performance control group in 2023. Foucauldian Studies are used as theoretical reference, with the analytical-methodological concept of discourse, in its power/knowledge relations, which are unfold into technologies of governance. Throughout the reports of quota students, three characteristics guide the academic life of these students: the understanding of self-responsibility, a sense of belonging to the Course and Educational Institution and the perception of the curriculum as a fundamental element to make sense of the progress of the course.

Keywords: Graduation. Affirmative Actions. Evasion And Permanence.

¹ Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando na COMGRAD dos cursos de Letras. Mestranda em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cientista Social pela UFRGS. E-mail de contato: lauermannre@gmail.com.

² É professora Adjunta na Escola de Educação Fisioterapia e Dança da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Educação (UFRGS). E-mail para contato: robelmont@yahoo.com.br.

NARRATIVAS DE ESTUDIANTES TITULARES DE CUOTAS DE LA GRADUACIÓN EN LETRAS DE LA UFRGS: UN RETRATO DE LAS PRÁCTICAS DE EVASIÓN Y PERMANENCIA Y DE IN/EXCLUSIÓN

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar las narrativas de estudiantes titulares de cuotas de la Graduación en Letras de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), sobre los procesos de evasión y permanencia y las prácticas de In/exclusión presentes en el contexto académico. El campo empírico involucró el estudio de narrativas resultantes de entrevistas a cinco estudiantes que ingresaran a la Graduación en Letras a través de acciones afirmativas. Los titulares de cuotas entrevistados estuvieron presentes en el grupo de egresados y en el grupo de control de desempeño, a partir del año 2023. Se utiliza como referente teórico los estudios foucaultianos, con el concepto analítico-metodológico de discurso, en sus relaciones conocimiento-poder, que son desarrollarse en tecnologías de gobierno. Se puede observar que a lo largo de los relatos de los estudiantes titulares de cuotas, tres características guían la vida académica de estos estudiantes: la comprensión de la autorresponsabilidad, el sentido de pertenencia al Curso e Institución Educativa y la percepción del currículo como elemento fundamental para el sentido al avance del curso.

Palavras-clave: Graduação. Acciones afirmativas. Evasão y permanencia.

Introdução

O Brasil, em aspectos econômicos, políticos, ideológicos e legais, possui obstáculos históricos que impediram a organização de um sistema nacional de educação eficiente, capaz de assegurar o direito pleno (acesso, gratuidade e qualidade) a todos os brasileiros, além de dignificar a educação escolar como uma das instituições responsáveis pela promoção da vida. Considerando a educação como um processo especificamente humano, produzido em termos históricos, é relevante compreender como esse fenômeno ocorre no contexto contemporâneo, situando o sistema capitalista na lógica neoliberal. Para Foucault (2008), no contexto das suas investigações, discutiu o neoliberalismo em uma série de palestras intituladas "O Nascimento da Biopolítica", proferidas no Collège de France entre 1978 e 1979. Nestas aulas, Foucault não se refere ao neoliberalismo apenas como uma ideologia ou uma teoria econômica, mas sim como uma forma específica de racionalidade governamental (Foucault, 2008).

O neoliberalismo desenvolve-se de forma global, imprimindo suas marcas, e o contexto em que o currículo do Curso de Licenciatura em Letras está inserido igualmente não resiste ao seu avanço. A lógica neoliberal é utilizar o sistema educacional como um todo para estimular a competição e a meritocracia, alimentando a ideia de que aqueles que não conseguem se destacar é porque não se esforçaram o suficiente. Dessa competitividade, gesta-se um individualismo que constrói no sujeito a vontade de ser sempre melhor que o outro, ou seja,

competitivo. Eis o mercado da formação, em que os sujeitos são compelidos a estar em constante formação, desenvolvendo-se para se tornarem competitivos, pois, caso contrário, estarão obsoletos e ficarão sem espaço no mercado. Essa formação para uma nova lógica sugere novos currículos, pois, para que tal projeto de sociedade funcione, é preciso pôr em circulação uma ideologia alinhada a esses interesses, com o objetivo de produzir subjetividades necessárias para sustentá-la (Dardot; Laval, 2016).

Ingressar em um Curso de Ensino Superior é ainda hoje um desafio para grande parte dos brasileiros. Por isso, importa olhar com cuidado para políticas públicas de acesso à graduação, como a Lei n. 12.711 de 2012, que estabelece cotas em universidades públicas para estudantes de escolas públicas. Nesse sentido, para aprofundar a compreensão sobre como os estudantes cotistas vem se relacionando com o currículo, este estudo tem como objetivo analisar as narrativas dos estudantes cotistas do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), quanto aos processos de evasão e permanência e as práticas de in/exclusão presentes no contexto acadêmico.

Tal enfoque justifica-se ainda mais em virtude do fato de as práticas de inclusão/exclusão serem uma estratégia que faz parte do jogo neoliberal. A ideia é dar foco às narrativas dos estudantes cotistas do Curso de Letras da UFRGS para entender como está se dando o processo de evasão e permanência desses estudantes no Curso e de que maneira esse jogo reverbera na formação do estudante como futuro docente, responsável também por mediar as relações de inclusão e exclusão.

Referencial Teórico

De acordo com Lopes (2013), o pós-estruturalismo busca na abordagem foucaultiana a sua análise do poder, por meio do diagnóstico das estruturas de “saber-poder” e da denúncia das tecnologias da dominação. Para Foucault (2004), o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo, visto ser o responsável pela criação de novos saberes, os quais podem tanto oprimir quanto libertar. O poder está disperso por todo o sistema social, descentralizado, não localizado em um único local, como no Estado. Além disso, o poder está estreitamente vinculado ao saber, “fazendo parte da constelação de ‘saber-poder’, o que significa que o saber no sentido das práticas discursivas é produzido no exercício das práticas de poder, a serviço do

controle do corpo” (LOPES, 2013, p. 44). Tudo está imerso em relações de poder e saber, que se implicam mutuamente, o que constitui o conceito analítico metodológico de saber poder.

O pano de fundo da pesquisa passa por identificar de que forma determinados discursos são produzidos, reproduzidos e tidos como verdadeiros, em determinados contextos educacionais. Foucault pretende analisar como o saber produz poder e como as relações saber-poder constituem elementos do processo de subjetivação e construção de subjetividades. Conforme o autor diz, “meu objetivo foi criar uma história dos diferentes modos pelos quais, em nossa cultura, os seres humanos tornaram-se sujeitos” (Foucault, 2004, p 270). Nesse sentido, utilizamos como conceito analítico-metodológico as relações saber-poder para problematizar o currículo, buscando compreender tais relações de poder, bem como suas estratégias e tecnologias de governo. Exatamente por isso, é necessário tomar cuidado especial com a escolha do método, uma vez que as relações políticas e o Estado possibilitam analisar como pano de fundo as relações de saber e de poder, assim como os processos de sujeição resultantes de ambas.

A partir das reflexões de Veiga-Neto (2014) no que se refere ao exercício metodológico e à forma de abordar um objeto, proponho, através dos Estudos Foucaultianos, trilhar minha jornada de pesquisa. Veiga-Neto (2014) aponta dois entendimentos importantes: primeiro, não existem objetos soltos no mundo, como se estivessem à espera de serem descobertos; segundo, não é de qualquer maneira ou por qualquer caminho que se chega aos objetos. O autor, de forma sábia, nos conduz à ideia de que, se o método já foi pensado e construído por outros, ele estará ali para ser trilhado; caso contrário, nós mesmos precisamos inventá-lo, construí-lo. Se a intenção é trilhar minha jornada de pesquisa por meio dos “Métodos Foucaultianos” (Veiga-Neto, 2014), é importante manter presente que método e teoria andam juntos, circunscritos a algum paradigma. Ademais, método e teoria, para os Estudos Foucaultianos, não são dotados de caráter fixo e rígido, ao contrário, buscam por abertura e fluidez.

Nesta conjuntura teórica, é apropriado usar o conceito de governo trabalhado por Veiga-Neto (2007), considerando-o como a ferramenta analítica que torna possível compreender todo o conjunto de ações de poder que objetiva conduzir (governar) deliberadamente a própria conduta ou a conduta dos outros. O governo manifesta-se como resultado de ação sobre ações possíveis na medida em que se coloca em funcionamento

o poder. Ou seja, o autor entende que o governo é a manifestação “visível”, “material”, do poder (Veiga-Neto, 2007, p. 952).

A elaboração de um conceito rigoroso de tecnologia não foi a preocupação central de nenhum dos textos ou palestras de Foucault. Castro (2016) apresenta o termo tecnologia como agregador da ideia de práticas definidas pela regularidade e pela racionalidade que acompanham os modos de fazer. Para isso, estudar as práticas como tecnologia consiste em situá-las em um campo que se define pela relação entre meios (táticas) e fins (estratégia). O termo tecnologia possui múltiplas "facetas" que combinam uma lista heterogênea de focos: reformas institucionais, transformações discursivas, inovações técnicas e conflitos sociais. As tecnologias, assim, surgem de modo fragmentado a partir de uma multiplicidade de processos sociais e inovações técnicas.

Para fins metodológicos, é preciso compreender que existe uma pluralidade de tecnologias em jogo em qualquer contexto dado, tomando o espaço educacional por diferentes racionalidades. O interesse é demonstrar que precisamente através do prisma das tecnologias podemos melhor compreender as propensões sociais, as complexidades, as contradições lógicas e as fricções dinâmicas em ação dentro do cenário educacional.

No cenário teórico-metodológico desse estudo, as formas e instrumentos existentes para o estudo da prática na sociedade são inúmeras, motivo pelo qual se torna relevante uma análise sobre práticas enquanto conceito. Conforme Castro (2016) por prática discursiva “não se pode confundir com a operação expressiva pela qual um indivíduo formula uma ideia, um desejo, uma imagem; nem com a atividade racional que pode funcionar em um sistema de inferência; nem com a competência de um sujeito falante quando constrói as frases gramaticais; é um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram para uma época dada e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa" (Castro, 2016 p. 338).

Desse modo, o domínio das práticas se estende, então, da ordem do saber à ordem do poder. Foucault (2015) atribui a essas investigações três características que delimitam e definem o que ele entende por prática. Pode-se falar em homogeneidade, em que as investigações não se ocupam das representações que os homens têm de si mesmos ou das condições que os determinam, mas do que fazem e da maneira como o fazem; mais precisamente, de "as formas

de racionalidade que organizam as maneiras de fazer" (p. 576). Também se pode falar em regularidade; Foucault (2008) utiliza frequentemente esse conceito para caracterizar as práticas discursivas (p. 98). Essas investigações exigem, além do mais, que se considere sistematicamente o domínio das práticas, isto é, que se leve em consideração o eixo do saber (práticas discursivas), do poder (relações com os outros) e da ética (relações do sujeito consigo mesmo), no que elas têm de específico e em seu entrelaçamento.

Metodologia

Tendo em vista que essa pesquisa teve como horizonte teórico metodológico inspiração na vertente pós-estruturalista, dentro dos Estudos Culturais, foi preciso exercitar um olhar que questiona as estruturas estáveis pautadas em binarismos e aberta a multiplicidade de sentidos que os discursos podem conter. Nesse sentido, a narrativa pode ser utilizada como poderoso instrumento operacional metodológico para aprofundar o que está cotidiano e comum em um determinado contexto, como é o caso do Curso de Licenciatura em Letras.

As narrativas dos entrevistados sobre suas experiências no Curso refletem suas interpretações sobre os variados aspectos que integraram sua vivência acadêmica, as quais nos permitiram identificar singularidades dentro do grupo de estudantes cotistas, em vez de tratá-lo como um grupo homogêneo, e destacar fatores que incidem sobre a evasão e a permanência no Curso. Segundo Larrosa (2004), quando contamos nossas histórias e vivências para os outros, de forma escrita ou oral, elas deixam de ser somente nossas, pois passam a fazer parte da vida do outro. Nesse sentido, ao escrever narrativas, precisa-se entender parte dessa complexidade como um problema dos múltiplos "eus". Larrosa (2004), também acrescenta que a experiência envolve a narrativa e narrativamente cada um expõe sua experiência autêntica nos passando, nos perpassando e nos transformando. Assim, o conceito de narrativa contribui como um operador metodológico para esse estudo, porque pode dar forma às experiências dos estudantes quanto sujeitos imersos em uma lógica acadêmica, dotada de exigências e expectativas que podem configurar diversas maneiras de vivenciá-las.

Para analisar as narrativas dos estudantes cotistas do Curso, quanto aos processos de evasão e permanência e as práticas de in/exclusão presentes no contexto acadêmico foram realizadas entrevistas com cinco estudantes cotistas do curso de Licenciatura em Letras da

UFRGS. As entrevistas foram uma forma entender o desempenho acadêmico, ver como se dá o acompanhamento e as orientações acadêmicas e verificar como é feito o acesso aos programas de apoio e benefícios da UFRGS. Além disso, foi possível compreender quais fatores contribuíram para o percurso acadêmico dos estudantes e quais elementos não ajudaram no seu processo formativo. A ideia central nesse momento foi focar nas narrativas dos estudantes a respeito de suas experiências acadêmicas.

O processo da coleta de dados teve como base o diário de campo de pesquisa, no qual constam os desafios, alegrias, surpresas, o exercício para chegar aos estudantes de Letras entrevistados e como foi a interação com eles. Para analisar as narrativas dos estudantes cotistas do Curso, quanto aos processos de evasão e permanência e as práticas de in/exclusão presentes no contexto acadêmico, foram entrevistados estudantes que estão se formando e que estão na lista de controle de desempenho. Com o apoio e aceite institucional da Comgrad Letras foi possível chegar aos estudantes através das duas listas geradas pelo sistema de graduação. Assim, a Comgrad Letras enviou mensagem convite, por e-mail, na forma de lista oculta, aos estudantes, chamando interessados em participar das entrevistas.

As entrevistas tiveram duração entre 45 e 60 minutos. O agendamento se deu conforme a disponibilidade de horário dos estudantes. Para a inserção dos diálogos dos entrevistados ao longo do texto foram usados nomes fictícios. Desse modo, se preserva as identidades dos entrevistados, com a intenção de focar nas narrativas e não no entrevistado. Além das gravações das entrevistas, foram escritas, após cada entrevista, aspectos sobre a interação com os estudantes.

Desse modo, a análise das informações conjecturou a reunião dos dados coletados, articulando com a fundamentação teórica, categorizando e produzindo análises capazes de darem conta dos questionamentos de pesquisa.

Resultados

Para analisar a evasão e a permanência dos estudantes do currículo do Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS em suas relações com processos de in/exclusão inseridos na governamentalidade neoliberal é fundamental olhar com cuidado para os estudantes que ingressaram via ações afirmativas no Curso. Para contextualizar, é importante apresentar quem são os estudantes entrevistados e algumas informações que são relevantes para o entendimento

de suas trajetórias acadêmicas até 2023. Foram entrevistados cinco estudantes que ingressaram por meio de ações afirmativas no Curso de Licenciatura em Letras, provenientes de escolas públicas, autodeclarados pretos/pardos/indígenas e com renda inferior a 1,5 salários-mínimos, conforme regra de reserva de vagas.

Apresento na **Tabela 1**, a seguir, as características gerais desses estudantes quanto à sua vida acadêmica, todos caracterizados com nomes fictícios. Importa destacar que esta pesquisa está autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, seguindo todos os trâmites necessários, como autorização institucional e assinatura individual de termo de consentimento livre e esclarecido.

Tabela 1 - Informações acadêmicas sobre os estudantes entrevistados.

Estudante	Modalidade de ingresso	Semestre de ingresso	Semestres cursados	Ênfase	Etapa	Situação
Sofia	Egresso de Escola Pública Autodeclarado Preto, Pardo ou Indígena	2020/01	7	Português/ Inglês	1	Controle de matrícula
Rafaela	Egresso de Escola Pública	2020/01	7	Português/ Espanhol	1	Controle de matrícula
Isabela	Egresso de Escola Pública Renda Inferior	2021/01	5	Inglês	1	Controle de matrícula
Érica	Egresso de Escola Pública Renda Inferior	2016/01	15	Português/ Italiano	9	Formanda
Marcos	Egresso de Escola Pública	2018/01	11	Português/ Inglês	9	Formando

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Também é importante descrever brevemente o grupo de cotistas participantes do estudo. Das mulheres que foram entrevistadas, uma delas era autodeclarada preta, de 26 anos, que mora na região metropolitana de porto Alegre, havia se tornado mãe fazia alguns meses e estava tentando conciliar maternidade, trabalho e graduação. Esta estudante estava presente no grupo

de estudante em controle de desempenho. Duas entrevistadas eram jovens estudantes moradoras de Porto Alegre, que se encontravam tentando reestabelecer uma continuidade no Curso e estavam no grupo de controle de matrícula.

Os dois estudantes entrevistados que se encontravam no grupo de formandos são um rapaz de vinte e três anos egresso de escola pública, branco e veio do interior para Porto Alegre com o objetivo de realizar os estudos no Curso de Letras. Este estudante trabalhou como professor particular de inglês, ênfase na qual estava realizando sua formação no Curso de Letras e morou perto do campus do Vale. A outra estudante formanda egressa de escola pública com renda inferior é uma mulher de cinquenta anos, moradora de Porto Alegre, realizou sua segunda graduação na ênfase de italiano, na qual trabalha dando aulas particulares desta mesma língua.

Entre os cinco estudantes entrevistados, quatro deles disseram ter acesso ao Programa de Benefícios, desde o início do Curso. Porém, a forma como esses estudantes acessaram as informações sobre esses benefícios foram muito difusas. Além disso, a estudante cotista Sofia, que é mãe, diz não conseguir acessar informações de como o Programa de benefícios poderia ajudá-la na permanência para conciliar estudos com a maternidade. Como podemos ver no relato³ abaixo:

Sofia: “Particularmente, pra mim, eu acho muito difícil acessar as informações gerais da UFRGS. Como eu trabalho, sobra pouco tempo para ir presencial nos setores, que estão em diferentes locais da UFRGS. Por exemplo, até agora não consegui saber como eu faço para continuar a amamentar meu filho mais novo, mesmo fazendo as disciplinas de manhã.

Érica: A forma como eu ia conseguindo saber as informações sobre casa do estudante, RU, bolsas.... foram de formas diferentes, mas quase sempre tendo que conversar com os colegas. Na época que ingressei, não havia um centro de informações da Universidade, que eu pudesse procurar para obter as orientações. Tudo que eu encontrava era sempre muito espalhado.

Somente os estudantes formandos participaram como bolsista de projeto de extensão ou iniciação científica durante o Curso. Mas, as estudantes em controle de desempenho visam participar de algum projeto extracurricular durante o Curso, pois entendem que é uma forma diferente de interagir e se integrar na Universidade. Ao demonstrar a tabela de informações de

³ As entrevistas mencionadas são o corpus empírico da pesquisa, produzidos exclusivamente para este fim, autorizadas por Comitê de Ética da universidade.

desempenho dos estudantes cotistas, fica evidenciado o número elevado de semestres utilizados pelos estudantes para realizar sua trajetória acadêmica. Esse fato resulta de uma série de condições e efeitos que o currículo provoca na vida acadêmica dos estudantes. A seguir passo a analisar a narrativa dos estudantes quanto suas vivências no Curso para entender como se dá essa relação com o currículo.

A responsabilidade sobre si

Ao longo dos relatos emergiu durante as entrevistas com os estudantes cotistas a dificuldade de conciliar trabalho e estudos. Ao ingressar no Curso de Letras, os estudantes apontaram ajustar trabalho e graduação como uma das primeiras dificuldades, justamente porque há conflitos de horários pelo Curso ser matutino, com horários majoritariamente pela manhã e alguns horários à tarde. Nesse sentido, há um conflito que se estabelece logo que o estudante ingressa, pois conforme seus relatos, não trabalhar não é uma opção, tendo em vista sua realidade de vida.

Sofia: “Trabalho em estágio na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Procuo conciliar de alguma forma as disciplinas da Letras. Então procuro fazer as disciplinas de manhã.”

Rafaela: “Eu trabalho à tarde, então eu faço as cinco disciplinas de manhã e à tarde...sou monitora em um cursinho pré-vestibular no centro de Porto Alegre. Eu organizei os horários e a tarde ainda trabalho.”

Na governamentalidade neoliberal, elaborada por Foucault (2008), há a criação de situações de mercado que conduzem o sujeito a estar em aprendizado constante e progressivo. O mercado de trabalho é permeado pela ideia de uma economia enquanto uma teoria de escolha, conduzindo subjetividades e transformando a teoria dos preços de mercado em uma teoria geral da escolha humana. Por isso, ao longo das falas dos estudantes cotistas trabalhadores foi possível perceber que havia a ideia de que a realidade em que estavam inseridos, conciliando trabalho e estudo, nas condições em que se encontravam, era uma escolha individual.

A carga horária exigida semestralmente para realizar o Curso foi mencionada em todas as situações das entrevistas, tanto pelos formandos quanto por estudante em controle de desempenho, pois tal rotina por si é desgastante para estudantes que podem se dedicar

integralmente aos estudos. O impacto dessa estrutura curricular afeta de forma contundente os estudantes cotistas, porque eles precisam conciliar a jornada de trabalho e a fonte de renda familiar como vemos a seguir:

Conforme pode-se observar nas falas dos estudantes, o formato em que o currículo está organizado, com horários, oferecimento anual de disciplinas e o encadeamento sequencial das disciplinas, não permite que os estudantes tenham maior flexibilidade para organizar sua rotina de outras formas, ou terem a possibilidade de fazer menos disciplinas sem haver um grande impacto no andamento do Curso. A maioria desses estudantes cotistas entrevistados se mantém através da somatória de proventos de diversos membros da família para compor a renda, o que impossibilita que esse jovem adulto seja liberado desse compromisso para se dedicar integralmente aos estudos. Como podemos ver no trecho a seguir:

Érica: “Dou aula e é a minha principal fonte de renda, preciso trabalhar pra me sustentar.”

Marcos: “Dependia do trabalho, de dar aula pra me sustentar em Porto Alegre.”

A dificuldade relatada pelos estudantes cotistas em conciliar trabalho é uma dificuldade comum apontada por diferentes estudantes, mesmo os não cotistas. Porém, a questão relevante que aponto aqui é que esses estudantes não questionam a forma como o Curso está estruturado. Os relatos vão no sentido de apontar o que vem dificultando a rotina individual e justamente o quanto eles próprios são responsáveis sobre si e seus ajustes na Instituição e no currículo.

O processo de formação de si, como é o caso do ingresso em uma graduação, passa a estar alinhado com o mercado com características que impõem a cada um de nós que vivamos num universo de competição generalizada, ordenando as relações sociais segundo o modelo do mercado. Além disso, não objetiva diminuir as desigualdades, pelo contrário justifica as desigualdades cada vez mais profundas e empurra o indivíduo a conceber a si mesmo e a comportar-se como uma empresa.

Esses estudantes relatam onde estão as dificuldades, porém o discurso em torno disso vai no sentido de que esses ajustes precisam ser feitos por eles, sem questionamentos em relação ao que está externo a eles. Desse modo, o senso de responsabilidade sobre o andamento do Curso é todo tempo mencionado pelo estudante cotista como sendo exclusivamente dele,

reforçando o caráter individual da ação. Assim, se observa um senso de responsabilidade sobre si e sobre a sua família.

Nesse sentido, as narrativas encontradas no diálogo com esses estudantes cotistas estão inscritas em uma racionalidade neoliberal. Na perspectiva da grade analítica da governamentalidade criada por Foucault (2008), a regra neoliberal é a não exclusão, ou seja, a inclusão a partir de uma possível garantia de melhores condições de vida, de universalização e igualdade de direitos individuais. Esse jogo constitui uma estratégia social e política que governa os diferentes sujeitos e permanece marcando as diferenças (Foucault, 2008). Pode-se observar que os discursos dos estudantes cotistas, tanto formandos ou em controle de desempenho é de que a responsabilidade sobre a condução da jornada acadêmica é exclusivamente deles. Esses discursos advém do entendimento de que como cotistas eles já foram incluídos na perspectiva de que estão em um curso de graduação, então a forma como essa jornada acadêmica se dará é de inteira responsabilidade do estudante, como podemos ver a seguir:

Rafaela: “Sabe, eu sei que estou nessa situação no Curso e depende só de mim pra melhorar. Estou fazendo mais cadeiras, tô tentando fazer tudo junto porque eu me sinto responsável por estar cinco semestres no Curso e ainda estar fazendo cadeiras de calouro. Eu vou melhorar.”

Marcos: Eu acho que tudo que vivi e assimilei durante meu Curso de graduação dependeu muito de mim e de como eu lidava com meu dia a dia dentro do Curso. Eu gosto muito de Letras, então talvez seja mais fácil, mesmo assim, sinto que essa caminhada dependeu muito de mim mesmo.

A sociedade neoliberal, estruturada pelos pilares da globalização e do financeiro, produz consequências sociais como a concentração de renda, levando os sujeitos a se comportarem como capitais que precisam ser valorizados. É nesse ponto que um curso de graduação passa a ter um capital intrínseco de formação de si como um valor agregado. Em a Nova Razão de Mundo, Dardot e Laval (2016) trazem a ideia de uma nova moral, em que se nota a generalização do custo-benefício do comportamento humano permeada pela disciplina neoliberal. Essa disciplina é permeada por um conjunto de técnicas de estruturação do campo da ação, engendrada pela técnica de governo da sociedade de mercado. Conforme os autores, essa é uma característica comum da sociedade neoliberal em que deixa o indivíduo livre para

cuidar de si mesmo, ela também o compromete, discursivamente, com o bem-estar geral, demandando sua fidelidade e potencial sacrifício. De modo geral, o estudante não questiona as condições em que o Curso está estruturado para ele ter condições de realizá-lo. Por isso, a responsabilidade sobre si aparece corriqueiramente na fala dos estudantes cotistas, considerando a percepção dos estudantes sobre suas capacidades para suprirem as demandas do curso.

Senso de pertencimento ao Curso de Licenciatura em Letras e na UFRGS

Outro aspecto observado ao longo dos relatos dos estudantes cotistas é a importância do senso de pertencimento no Curso e na Instituição como mediação para a evasão e permanência. Como podemos ver no relato a seguir:

Sofia: “Eu até cheguei a conversar com algumas pessoas, mas nada muito assim, porque eu acho que são questões de fase de vida, né? Foi uma... a questão da gestação e tudo mais, eu acho que me afastei muito do que os meus colegas conversam. tipo, eu não tenho tempo pra ficar conversando...eu saio correndo trabalhar.”

O senso de pertencimento sintetiza o sentimento dos estudantes sobre seus pertencimentos como membros de uma comunidade que valoriza suas participações como seres incluídos no contexto universitário. Este senso de pertencer ao Curso emergiu nos relatos dos estudantes cotistas como elemento importante e que dá sentido à permanência no Curso. Como podemos ver nos relatos a seguir:

Érica: “...E encontrar gente tipo, muito menos idade do que eu, que leram muito mais coisas do que eu e que leram já direcionadas, a gente podia discutir os livros, discutir as teorias de literatura, era uma coisa que eu leio. Então foi muito, muito incrível para mim nos primeiros meses, assim. Muito, muito bom mesmo.”

Isabela: “Eu gosto muito do [*Campus do*] Vale, para mim, é a minha segunda casa, na verdade. No começo foi, assim, um mês, dois meses antes foi bem difícil me enturmar, mas eu consegui achar pessoas incríveis que estão pegando cadeiras com eles até hoje e têm uma relação muito boa fora da faculdade também. A Letras me proporcionou ótimos amigos.”

Para pensar como o senso de pertencimento é um fator relevante para os estudantes em suas vivências na Universidade, trazemos o entendimento de Fabris e Lopes (2013) sobre a inclusão como uma estratégia educacional capaz de inscrever os indivíduos em práticas de empoderamento, em que o sucesso de qualquer um é mérito do próprio indivíduo, ou seja, esse senso de pertencimento passa necessariamente em como o estudante passa a se ajustar ao que é esperado dele em um curso de graduação, numa Universidade Pública. O currículo de Licenciatura em Letras está inserido em um contexto que reproduz discursos de inclusão. Contudo, também tece tensões de saber-poder passíveis de produzir efeitos de exclusão ou até mesmo de contraconduta, pois, ao tratar do conceito de poder na perspectiva foucaultiana, é igualmente necessário pensar em como existem resistências (Lockmann, 2016).

Pode-se observar que os estudantes cotistas formandos e os em controle de desempenho passaram por dificuldades em se sentir fazendo parte do Curso. A diferença é que ao longo da jornada acadêmica os estudantes cotistas formandos conseguiram superar os elementos que demarcavam o desajuste, aos poucos foram acionando recursos próprios, na sua individualidade, para se sentirem incluídos. Enquanto os estudantes em controle de desempenho ainda estão procurando formas de se encontrar pertencentes ao contexto acadêmico:

Érica: “Eu acho que a coisa que mais marcou pra mim em entrar na UFRGS foi a superação de uma crença que eu tinha desde a adolescência, que me foi inculcada na cabeça, porque eu sou do interior. E sendo do interior, eu estudei sempre em escola pública. Me convenceram, não só a mim, mas quase toda a minha geração, de que a universidade pública não era para a gente. A [universidade] federal é para quem tem condições de se manter na capital. Inclusive, tem aquela fala que a federal é para filhinho de papai. Eu entrei na UFRGS com 35 anos, então já tinha uma certa idade, isso faz uma diferença.”

O senso de pertencimento observado ao longo dos relatos dos estudantes pode ser relacionado à procura de um certo encaixe que os estudantes cotistas procuram fazer ao longo do seu percurso formativo. Esse encaixe é como se eles se sentissem parte de uma engrenagem institucional, permeadas por discursos, vivências e interações. Se sentir fazendo parte do contexto social acadêmico é o que dá sentido para esses estudantes permanecerem e se sentirem incluídos.

O senso de pertencimento pode ser separado em senso de pertencimento social e acadêmico. Enquanto o social diz respeito ao pertencimento a um ciclo de amigos feito na

Universidade, o acadêmico engloba o pertencimento do aluno no ambiente universitário, onde ele pode perceber o acolhimento do professor e ao mesmo tempo se sentir atendendo a expectativa do que é visto como um estudante com bom desempenho. Nesse sentido, é relevante pensar no conjunto das estratégias, em que a educação é vista como um setor capaz de mobilizar, potencializar e concretizar parte fundamental das necessidades para a inclusão social (Lopes, 2013).

Os relatos que emergiram da fala dos estudantes cotistas quanto ao senso de pertencimento no Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS, leva a pensar a inclusão como parte do jogo formal de desigualdades do neoliberalismo. Isso quer dizer que não há garantia de condições de igualdade entre os sujeitos. Tais questões podem impactar na permanência e evasão dos estudantes, pois, como Lopes (2013) destaca, o acesso à educação não garante a permanência do aluno na Universidade e nem mesmo o seu sucesso no que se refere ao desenvolvimento desse senso de pertencimento. Por isso, o termo in/exclusão é relevante para caracterizar o que foi observado ao longo das narrativas dos estudantes quanto ao senso de pertencimento ao contexto universitário, pois dá a possibilidade de entender a inclusão e a exclusão como duas faces de uma mesma moeda. Com tal termo, Fabris e Lopes (2013), marcam nosso tempo, construído dentro de uma grade de inteligibilidade (neo)liberal.

A percepção do Currículo do Curso de Licenciatura em Letras

Os relatos dos estudantes cotistas do Curso de Licenciatura em Letras também levaram a observar a relevância da percepção de currículo que o estudante vai construindo ao longo da sua jornada acadêmica. A percepção do aluno a respeito do conteúdo que é tratado nas disciplinas e a avaliação sobre a relevância dos estudos previstos no currículo foi levantada pelos estudantes cotistas como crucial para o entendimento do Curso escolhido, em que projetam como se tornarão profissionais no campo da docência, por exemplo.

A forma como as disciplinas estão dispostas durante o curso, assim como a metodologia utilizada pelos professores foi mencionada muitas vezes pelos estudantes ao comentarem sobre o Curso em geral, como podemos ver nos relatos a seguir:

Sofia: “Gosto muito das disciplinas do Inglês. Eu não tô bem no Curso, sabe, mas não é porque não gosto. Eu gosto muito de estudar Letras.”

A percepção sobre o currículo diz respeito a como o estudante se relaciona com o currículo do curso e a percepção do estudante quanto ao alinhamento desse currículo com as suas expectativas de formação. Alguns estudantes cotistas apontaram como importante se identificar com o currículo e os conteúdos trabalhados, falas que emergiram principalmente dos estudantes cotistas formandos, como podemos ver a seguir:

Érica: “O que me motivou a fazer Letras foi estudar a língua estrangeira, apesar de eu já dar aula, eu queria aprofundar esse conhecimento e ter o diploma. A UFRGS é a única Universidade do Rio Grande do Sul que oferece italiano na graduação. Aí quando entrei se abriu todo o universo, né? Porque, ah, tu até dá uma olhada lá no currículo, né?”

Porém, o tema sobre a percepção e identificação com o currículo apareceu mais vezes na fala dos estudantes cotistas que estavam em controle de desempenho, apontando que a falta de entendimento sobre o encadeamento do currículo e os conteúdos trabalhados geram a sensação de desmotivação, como podemos perceber nos relatos a seguir:

Isabela: “Eu estou em controle [*de desempenho*] né, então eu só posso pegar doze créditos. Então não posso pegar muitas cadeiras, aí eu faço o que dá. Encaixo nos horários que dá. Então as cadeiras ficam meio sem sentido mesmo. Às vezes eu fico pensando o que eu to fazendo nessa cadeira.”

No relato de Isabela, nota-se que entender as implicações do sistema que a Universidade utiliza para desenvolver o percurso formativo da graduação é uma importante ferramenta para a percepção do currículo. Neste caso, o currículo passa a ser entendido pelos estudantes como a representação do que o Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS quer dos seus estudantes e ao mesmo tempo como são conduzidos. Os estudantes de modo geral apontaram como desafiador e exaustivo o fato de as primeiras etapas do Curso serem compostas por uma média de trinta e dois créditos por semestre. Sofia traz a seguinte consideração sobre a quantidade de créditos exigidos:

Sofia: “Eu já entrei na Letras mal. Só pude pegar algumas disciplinas do primeiro semestre. Vocês me avisaram e tudo que era melhor pegar todas, mas o que eu vou fazer? Não posso deixar de trabalhar. Talvez eu me forme com vinte anos estudando Letras, é triste.”

A partir desses relatos, é possível perceber que os estudantes têm uma percepção do currículo que exclui as vivências de estudantes que não estejam correspondendo aquilo que o currículo conduz a entender que é necessário para se estar na Instituição. A percepção do currículo evidenciada pelos relatos das estudantes cotistas vai ao encontro do que Carvalho (2015) entende como o currículo reproduzindo repertórios consolidados na instituição em que o saber se estabelece. Quando os estudantes cotistas vão formando sua percepção com os conteúdos trabalhados e a forma como são distribuídos no currículo de Licenciatura em Letras, verdades são disponibilizadas, convocadas e justificadas de modo prático para que estratégias da governamentalidade sejam acionadas, como por exemplo: obediência, utilidade, normalização, respeito às distribuições e às hierarquias sociais, escansão de competências, jogo meritório de inclusão e de exclusão, competências adquiridas e acesso a conjuntos específicos de saberes (Carvalho, 2015).

Os estudantes Marcos e Érica apontaram a repetição de conteúdos ao longo do curso como um problema para que a percepção do currículo fosse favorável ao encadeamento das disciplinas e os conteúdos, como podemos ver a seguir:

Marcos: “Saber o que existe dentro da língua é importante quando eu vou falar sobre língua para alunos, enfim, para ensinar a língua e tudo mais. Mas tem um porém aí que é o quanto essas coisas se repetem dentro do curso. E aí é um problema. Porque por exemplo, eu posso ser suspeito porque não sou da literatura, entre aspas, não sou fã das cadeiras de literatura. Embora eu goste muito de literatura, as cadeiras me davam um pouco de incômodo. Porque eram muito superficiais assim, nas literaturas brasileiras A, B, C, D, um monte, de quatro créditos, ok, legal, cobrem ali os períodos históricos, show, entendo. Agora, panorama cultural da literatura brasileira, que é um resumo da literatura brasileira A, B, C e D, é necessário? Nenhum pouco, só vai repetir coisas que eu já aprendi. Entendi.”

Os principais relatos sobre a percepção do currículo como fator desencadeador de desmotivação ao longo da jornada acadêmica é justamente o distanciamento ou aproximação dos temas e conteúdos trabalhados com a realidade da docência que eles já vêm vivenciando como estudantes trabalhadores que são. O relato de Érica vai nesse sentido:

Érica: “Os conteúdos trabalhados ao longo do curso eram pouco voltados para a docência. Era uma quantidade muito grande de técnica, mas aí na hora de colocar isso em prática a gente nem sabia por onde começar. E olha que eu já dava aulas, imagina uma pessoa que nunca deu aula. Como encaixa a linguística no conteúdo que vamos trabalhar na sala de aula? Os professores da Letras são ótimos pesquisadores, mas não valorizam o fato de estarmos num curso de formação docente. E aí te pergunto: como vamos valorizar isso depois?”

É possível compreender o currículo como uma construção social ao longo de diferentes tempos históricos, vinculando-se às relações de poder que refletem cada época. Em tal contexto, o currículo passa a ser uma questão de identidade ou de subjetividade. Como diz Silva, “cada modelo de ser humano corresponderá um tipo de conhecimento, um tipo de currículo” (Silva, 2010, p. 15). Portanto, “o currículo é também uma questão de identidade” (Silva, 2010, p. 21). Por isso, como o estudante cotista percebe o currículo e se identifica com ele, também diz respeito a como ele se entende fazendo parte desse universo acadêmico.

A percepção que o estudante tem sobre o currículo reflete a importância deste para a formação e continuidade no curso. Desse modo, os estudantes precisam ter o entendimento de que os conteúdos a serem apreendidos fazem sentido, para que se justifique seu tempo e esforço. A partir do relato dos estudantes cotistas, a percepção e identificação com o currículo é ponto motivador para permanecer no Curso. Porém, se percebeu também que a não identificação e entendimento sobre como o currículo está estruturado é relevante como ponto problemático para a evasão.

Por isso, o currículo precisa estar bem estruturado, a fim de que os estudantes entendam os propósitos aos quais ele serve e vejam sentido no curso que estão fazendo. É importante que haja conexões entre os conteúdos de determinada disciplina e, ao mesmo tempo, com outras disciplinas, ou então relações entre esses conteúdos, que algumas vezes são excessivamente teóricos e desvinculados da realidade, com situações reais e do cotidiano. Essas conexões valorizam as experiências dos estudantes ao que está sendo ensinado e, conseqüentemente, o currículo como um todo.

Ao trazer as narrativas dos estudantes cotistas quanto suas vivências e experiências no Curso de Licenciatura em Letras pode-se perceber que as vivências do estudante cotista, quanto a sua necessidade de conciliar trabalho e estudo, as especificidades da realidade relatada por

eles quanto estudantes jovens de baixa renda, mulher preta trabalhadora e mãe, jovens iniciando suas experiências profissionais se conectam ao entendimento da responsabilidade de si, o senso de pertencimento ao Curso e Instituição de ensino e percepção de currículo. A relação entre os três elementos balizadores que emergiram dos relatos dos estudantes cotistas como o entendimento da responsabilidade de si, o senso de pertencimento ao Curso e Instituição de ensino e percepção de currículo dão sentido para que esses estudantes continuem no Curso. Também são elementos que contribuem para entender como as práticas in/exclusão causam efeitos sobre esses estudantes quanto a possibilidade de a evasão, ao mesmo tempo, fomentam a persistência dos estudantes no Curso de Letras.

Considerações Finais

Esse estudo se propôs a analisar as narrativas dos estudantes cotistas do Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS quanto aos processos de evasão e permanência e as práticas de in/exclusão presentes no contexto acadêmico. Além disso, procurou focar em como os estudantes do curso de Letras cotistas vivenciaram o processo de permanência até sua diplomação ou como estudantes cotistas, que se encontram em controle de desempenho, vem enfrentando dificuldades em permanecer no Curso.

A partir do que foi demonstrado até aqui, foi possível chegar a um retrato do momento atual demonstrando como o currículo do Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS se relacionam com os processos de evasão e permanência e como agenciam as práticas de in/exclusão em seus estudantes. Ao longo da análise dos dados produzidos e das narrativas dos estudantes, foi possível perceber que as ações afirmativas na UFRGS e seus processos de in/exclusão geram uma inquietação. Isso porque, para ingressar na Universidade é preciso demarcar a diferença para garantir seu ingresso por meio de cotas. Porém, ao ingressar o estudante cotista logo entende que vai ser necessário desmanchar essas diferenças, conforme o tempo vai passando. Para permanecer e alcançar o sucesso no Curso é preciso se fazer igual.

Ao ingressar, a realidade do estudante cotista trabalhador se mostra dificultada justamente porque o Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS é um curso diurno, com disciplinas nos turnos da manhã e da tarde. Eis uma das primeiras diferenças do estudante cotista que precisa se ajustar a organização e estrutura universitária, Dificuldades em conciliar trabalho e estudos.

As situações relatadas pelos estudantes em relação à vida acadêmica e as informações de desempenho acadêmico mostram que, entre os estudantes incluídos, são criadas novas formas de organização. Neste caso, pode ser a lógica da meritocracia, que irá colocar os estudantes em uma nova linha de normalidade. O investimento é de que todos se pareçam os mesmos e se dilui a diferença.

Como diz a estudante Sofia, “*Tu tem que mudar completamente*”, ou seja, na visão da estudante é preciso transformar-se para fazer parte do mundo acadêmico. Há uma necessidade de encaixe ao modelo de estudante que a UFRGS e o Curso de Licenciatura em Letras criam como expectativa. É preciso entender quem é esse modelo ideal de estudante esperado e procurar se aproximar ao máximo dele, se despindo aos poucos do que foi importante como demarcador da diferença para se chegar até o ingresso no Curso.

Quando o estudante ingressa no Curso e não é oferecida condições para realizá-lo, sem que haja uma série de ajustes feitos individualmente, é possível ver operando práticas de exclusão ocorrendo dentro do próprio processo inclusivo. Percebe-se que o Curso, representando a Instituição como um todo, promove um desencaixe, ou um desajuste, que vai provocando efeitos que podem levar a evasão. As práticas de in/exclusão podem ser usadas como uma forma de definir as duas faces de um mesmo movimento.

Nos relatos dos estudantes cotistas, percebe-se que não há dissociação desses dois termos – inclusão e exclusão –, pois esses estudantes cotistas estão inseridos em um contexto universitário por meio da inclusão como um imperativo contemporâneo inquestionável. Porém, é por dentro, quando já fazendo parte do Curso, que os processos de exclusão são produzidos. Nessa visão, existe cada vez menos a possibilidade de viver uma condição de exclusão completa ou permanente, uma vez que o Estado, efetivado pela racionalidade neoliberal, precisa governar a todos e, assim, cria uma variedade de políticas direcionadas para os mais variados grupos. Por outro lado, tais políticas não garantem o inverso da exclusão, ou seja, não asseguram uma inclusão permanente desses sujeitos, como se tivéssemos cruzado a linha de chegada do verdadeiro projeto inclusivo (Lockmann, 2020).

Ao analisar narrativas dos estudantes cotistas, quanto a como a estruturação do Curso de Licenciatura em Letras vai incidindo na percepção do estudante, foi possível perceber como a relação saber poder vai construindo verdades sobre o que se espera do estudante cotista, no

contexto de uma Universidade Pública. Essas verdades vão operando práticas de governamento que conduzem os estudantes. Tais práticas evidenciam um descompasso entre a exigência universitária, que parece estar articulada a discursos do que se entende como aluno ideal, e o que os estudantes conseguem corresponder, considerando sua realidade de vida.

Nesse sentido, a evasão e permanência no Curso de Licenciatura em Letras pode ser visto como efeitos das práticas Institucionais que vão operando individualmente os estudantes conforme sua trajetória acadêmica. Os estudantes formandos, ingressantes por cotas ou não, vão formulando discursos que indicam o ajustamento aos mecanismos de normalização. No decorrer das narrativas dos estudantes formandos nota-se que estavam todos alinhados a um mesmo padrão de discursividade, não havendo mais a demarcação da diferença de ser cotista ou não. Assim, podemos ver que a normalização como um processo sutil, como um efeito de dobradiça entre as práticas disciplinares e de regulação pelo qual o poder vai se manifestando no campo da identidade e da diferença (Fabris; Lopes, 2013).

Portanto, ao analisar as narrativas dos estudantes cotistas do Curso de Licenciatura em Letras da UFRGS, quanto aos processos de evasão e permanência e as práticas de in/exclusão presentes no contexto acadêmico, é possível relacionar as estratégias de inclusão social e econômica e quais seus impactos na permanência e evasão dos estudantes do Curso. O resultado disso pode ser evidenciado nas situações relatadas pelos estudantes, quanto a sua vida universitária, demonstrando que os estudantes incluídos precisam passar por condições e ajustes mais intensos ao ambiente acadêmico, se adaptando a lógica meritocrática, já existente na Universidade. Dessa forma, o estudante cotista vai se colocando em uma nova linha de normalidade, em que os investimentos em si mesmos vão diluindo a diferença.

Por isso, o discurso da inclusão precisa ser pensado a partir de um contexto neoliberal. Isso significa dizer que, embora as políticas de inclusão busquem igualar os indivíduos ocupantes de posições sociais e econômicas desiguais, há uma série de práticas no Curso de Licenciatura em letras e na UFRGS que ainda precisam ser questionadas, justamente porque o estudante que não consegue se ajustar a lógica da normalidade vai aos poucos se colocando pra fora da Instituição, ou seja, o fracasso desse estudante também acaba por ser sua responsabilidade.

Referências

- CARVALHO, Alexandre Filordi. **Foucault e a crítica à institucionalização da Educação: implicações para as artes de governo.** In: Pro-Posições, Campinas, SP, v. 25, n. 2, p. 103–120, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8642455>. Acesso em: 11 out. 2022.
- CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaios sobre a sociedade neoliberal.* São Paulo: Boitempo, 2016.
- FABRIS, Eli. LOPES, Maura Corsini. **Inclusão e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- FOUCAULT, Michel. **A ética do cuidado de si como prática de liberdade.** In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política.* Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2004, p. 264-287.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso.** 16.ed. São Paulo: Loyola, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica.** São Paulo: Martins Fonte, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População: curso no Collège de France (1977-1978).** São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Poder e saber.** In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos IV: Estratégia, poder-saber.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2015, p. 223-240.
- FOUCAULT, Michel. **Poderes e estratégias.** In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos IV: Estratégia, poder-saber.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2015, p. 241-252.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** In: GERALDI, C.M.G., RIOLFI, C.R.; GARCIA, M. F. *Escola viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social.* Campinas- SP: Mercado das Letras, 2004. p.113-151.
- LOCKMANN, Kamila. **As práticas de inclusão por circulação: formas de governar a população no espaço aberto.** *Cadernos de Educação - Dossiê*, pp.19-36, 2016.
- LOCKMANN, Kamila. **As reconfigurações do imperativo da inclusão no contexto de uma governamentalidade neoliberal conservadora.** *Pedagogía y Saberes*, v. 52, p. 67–75, 2020.
- LOPES, Maura Corcini, LOCKMANN, Kamila e HATTGE, Morgana Domênica. **Políticas**

de estado e Inclusão. In: *Pedagogia y Saberes*, n. 38, 2013, p. 41-50.

MACHADO, Roseli Belmonte. **A inclusão como rede: uma análise de práticas de professores de Educação Física na Contemporaneidade.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade.** Uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2010.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. **Inclusão e Governamentalidade.** In: *Educ. Soc.*, vol. 28, n. 100 – Especial, out 2007, Campinas, SP, p. 947-963. Disponível em <Início – CEDES (unicamp.br)> Acesso em 09 fev. 2023.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Governamentalidades, neoliberalismo e educação.** In: BRANCO, Guilherme Castelo e VEIGA-NETO, Alfredo. *Foucault: filosofia & política.* Belo Horizonte: Autêntica, 2011, pp. 37-52.

VEIGA-NETO, Alfredo; RECH, Tatiana Luiza. **Esquecer Foucault?** In: *Pro-posições*, v. 25, 2014, p. 67-82.

Submissão em: 08/01/2024

Aceito em: 25/09/2025

Citações e referências
conforme normas da:

